

# Porque os EUA amam o Estado Islâmico

claudio\_tognolli

Claudio Tognolli

7 de abril de 2015



Imagem: Flickr/Day Donaldson

Quando o Aiatolá Khomeini passou a tocar a Revolução Islâmica, a partir de 1979, as coisas passaram a ficar mais confusas e paradoxalmente mais claras.

A humanidade afinal nunca esteve preparada para um mundo heteropolar. O grande barato estruturante é a bipolaridade.

Já experimentou criticar o PT? Vai ser taxado de tucanóide. Já provou criticar o tucanato? Vai ser taxado de petista e o diabo a quatro. Cincoenta tons de cinza não existem: o populacho só funciona na base do ou é preto ou é branco.

É bizarro que tantos anos após Lévi-Strauss ter teorizado tanto sobre a bipolaridade entre o cru e o cozido o mundo siga a toada bipolar.

O aiatolá Khomeini deu um suspiro de tranquilidade ao estado caótico que reconduziu o mundo a heteropolaridade.

Porque o mundo bipolar, enterrado com o então iminente fim da URSS, havia deixado de existir. O fim do bloco comuna e

da Guerra Fria (uma época em que a guerra era improvável e a paz impossível, como notava Raymond Aron) deixou o pessoal em rodopios.

Quem era o inimigo a ser combatido?

Khomeini resgatou a bipolaridade. O mundo agradeceu.

Os xiitas definiam bem seu barato, sua chávena, seu bag. Partia-se do seguinte pressuposto: o Arcanjo Gabriel teria dito a Maomé que “Só existe um Deus que é Ala e Maomé é seu profeta”.

O arcanjo Gabriel teria dito a Maomé que sua missão, seu esforço (ou jihad) era: criar a Umma, comunidade supra-nacional, em que todos seriam iguais, independentemente de nação, etnia ou credo.

Xiitas distorceram bem: Jihad passou a ser lido como “Guerra Santa contra os infiéis”.

Quem seriam os infiéis? Respondiam os xiitas: os infiéis eram os católicos, já que admitem a santíssima trindade (o que vai contra a revelação do Arcanjo, de que “só há um deus que é Ala”)

Quais os outros infiéis? Respondiam os xiitas: os judeus, porque se dizem o povo escolhido (o que vai contra a revelação do arcanjo, de que numa “Umma” todos são rigorosamente iguais).

Os EUA agradeciam tal distorção xiita do islamismo real. Afinal poderiam dizer que todo o islâmico é xiita. E, assim, digerir (bipolarizar) a causa ao povão. Os EUA agradeciam que os xiitas fossem radicais: porque assim, afinal, poderiam dizer que o crescimento brutal do islamismo entre imigrantes nos EUA (negros, chicanos, latinos em geral) era um perigo interno a ser combatido.

Os EUA agradeciam que os xiitas referissem que seus clérigos só poderiam ser os herdeiros biológicos descendentes dos 12 herdeiros dos netos de Maomé,

Hassam e Hussein.

Os EUA agradeciam que os xiitas admitissem a Sharia, na qual estado é igual a religião, fosse expressa por meio de Fatwas, ou decretos de morte. Assim os EUA poderiam generalizar que todo o islâmico predica fim da máxima conquista da Revolução Francesa, a separação Clero/Estado.

Mas a bipolaridade não duraria muito. Desde a saída de Israel do Líbano, em 2000, xiitas não cometeram mais atentados suicidas. Não havia nenhum xiita preso em Guantánamo.

Quem culpar, então?

O Estado Islâmico trouxe a bipolaridade de volta. Com a paz xiita, o mundo islâmico virou uma confusão em que o populacho era incapaz de discernir o mínimo. Mas agora temos novos vilões.

E deles uma novidade: o pessoal do Estado Islâmico foi atrás da biotecnologia para provar que são tão descendentes de Maomé quanto os clérigos xiitas.

Em junho de 2014 o Estado Islâmico publicou um documento em que afirmava ter rastreado a linhagem genética de seu líder al-Baghdadi até Maomé.

Depois da proclamação de um novo califado em 29 de junho, o grupo nomeou al-Baghdadi como seu califa. Notem: um califa “sangue bom”!!!!

Mais uma vez os EUA agradecem: os antigos xiitas violentos pararam de bombar, o que era uma preocupação: afinal clérigos herdeiros sanguíneos de Maomé haviam optado pelo calar.

Mas tudo se resolveu: o Estado Islâmico tem agora um califa descendente sanguíneo de Maomé. Então voltamos ao

velho estado bipolar de coisas: tudo o que vem do Islã é terror.

Os EUA agradecem ao Estado Islâmico, de joelhos.

John Wayne encontrou novos bandidos e Dirty Harry pode dizer finalmente "Make my day"